



Foto: ©ViniciusMagalhães

Evento de divulgação do estudo que destaca o potencial do gás natural para a reindustrialização do Rio

Isaac Plachta, participa da divulgação de publicação de estudo da Firjan SENAI, em parceria com Siquirj, EPE e BNDES

No último dia 23 de junho, o Siquirj, representado pelo seu presidente, Isaac Plachta, participou de um evento para divulgação de um estudo aprofundado realizado pela Firjan SENAI: "Potencial do gás natural: um novo ciclo para a petroquímica no Rio de Janeiro".

O estudo, que contou com a participação da Empresa de Pesquisa Energética - EPE e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, além do Siquirj, foca no potencial do estado do Rio de Janeiro, principalmente quanto ao desenvolvimento de novas indústrias petroquímicas no território fluminense a partir do gás natural do pré-sal, processado no estado, possibilitando uma atração de investimentos de mais de R\$ 65 bilhões e, pelo menos, 180 mil postos de trabalho diretos e indiretos.

Na ocasião, Eduardo Ermakoff, engenheiro da equipe de Inteligência de Mercado do BNDES, ressaltou a importância da indústria petroquímica como âncora de demanda do gás natural, destacando a projeção de alta do consumo de gás pelas indústrias e a necessidade de repensar a cadeia de suprimentos.

Heloisa Borges, diretora do EPE, corrobora a mesma avaliação de que o crescimento da demanda de gás natural no Brasil pode ocorrer a partir da indústria petroquímica, destacando a capacidade geradora de emprego e renda, bem como, propulsora de uma longa cadeia na economia, criando oportunidades indiretas e sendo importante fonte de arrecadação de tributos.

Em sintonia com os demais palestrantes, Isaac Plachta relembra a posição do estado do Rio de Janeiro como grande produtor de gás natural e petróleo, ressaltando a necessidade de aproveitamento destes importantes e abundantes recursos na reindustrialização do estado.

"Existe um potencial de alavancar o desenvolvimento econômico fluminense a partir da petroquímica, já que contamos com hubs de gás natural existentes e potenciais no

nosso estado. Temos a oportunidade de melhorar o aproveitamento do gás natural. Precisamos trabalhar para continuar avançando no ambiente de negócios e estabelecer as regras do mercado livre de gás natural, além de colocar em ação o plano estadual de fertilizantes", complementou Thiago Valejo, gerente de Projetos de Petróleo, Gás e Naval da Firjan, que apresentou o estudo e vislumbra um potencial de incremento três vezes superior na capacidade de escoamento de gás no estado com a implantação das plantas industriais.

Na opinião do Siquirj, a falta de acesso à vasta disponibilidade de insumo, somado aos altos preços de matéria-prima, energia e uma fortíssima carga tributária, correspondem aos principais desafios no resgate da posição de destaque de outrora e são pontos de atenção para futuras Políticas Públicas, visando beneficiar não apenas a indústria química, mas toda a cadeia produtiva dependente da química no estado do Rio de Janeiro.

O estudo, incluindo o artigo produzido pelo Siquirj encontra-se disponível na página Biblioteca, em nosso site: www.siquirj.com.br.



Foto: ©ViniciusMagalhães

SIQUIRJ INFORMA

Nº 243

Jun/2022

Editorial

Importância da reindustrialização Fluminense

Por ocasião do lançamento da publicação "Potencial do gás natural: um novo ciclo para a petroquímica no Rio de Janeiro", na Firjan, como descrito no artigo em destaque deste Boletim, o presidente Isaac Plachta, ressaltou, presencialmente e em matéria contida no referido trabalho, a importância da reindustrialização fluminense e o papel fundamental da petroquímica neste processo.

Na ocasião, levantou uma questão sempre defendida pelo Siquirj: de que a química e a petroquímica, setores que já estiveram em uma posição de destaque na economia nacional, são fortes demandantes de um dos principais recursos produzidos pelo Estado do Rio de Janeiro, o gás natural, e que projetos nesta área, como: amônia (adubos), metanol (solvente/combustível), polietileno (filmes, revestimentos, embalagens e sacos plásticos) e polipropileno (copos, potes, seringas) justificariam um investimento em transporte e hubs deste gás para nosso estado.

O presidente Isaac Plachta, mais uma vez, frisou a todos sobre a força do ERJ como produtor de petróleo e gás natural, em contraste com a grande dependência, do Brasil, de importações de petroquímicos e de fertilizantes (amônia e ureia), insumos primordiais para o agronegócio, um dos principais setores econômicos do país. Um risco para a soberania nacional!

Estes produtos, e muitos outros, poderiam ser produzidos no país, desde que haja competitividade perante o mercado internacional.

Dito isto, a luta deste Sindicato pela reindustrialização do Estado do Rio de Janeiro, à luz da disponibilidade do gás natural, apenas começou. Pretendemos participar e coordenar muitos futuros eventos neste sentido e contamos com a sempre participação de todos os associados para o bem destas importantes ações.

Químicos: demanda, vendas internas e importações sobem em maio de 2022

Os principais índices Abiquim-Fipe dos químicos de uso industrial tiveram melhora em maio de 2022. As vendas internas subiram 2,51%, o volume de importações cresceu 42,1% e a demanda interna, medida pelo consumo aparente nacional (produção + importações – exportações), apresentou alta de 7,1%; todas as variações em relação ao mês de abril.

A produção recuou 15,82% no mês e o índice de utilização da capacidade instalada despencou para 64%, segundo pior resultado mensal desde janeiro de 2007, sobretudo devido a paradas programadas e não programadas para manutenção. Já o índice Geral de Preços Abiquim-Fipe repetiu o movimento de alta verificado em abril e subiu 2,06%, em maio.

No Brasil, o Real teve valorização de 3,87% em maio de 2022, em relação ao dólar, enquanto os preços do petróleo Brent e da nafta petroquímica no mercado internacional, convertidos para reais, apresentaram aumento de 18,27% e 2,45%, respectivamente, na comparação com o mês anterior. Segundo Fátima Giovanna Coviello Ferreira, diretora de Economia e Estatística da Abiquim, o efeito combinado dessas variáveis está refletido no preço médio dos produtos químicos de uso industrial, mas também no preço das importações totais de produtos químicos, cujo valor registrou elevação de 34,2% em maio deste ano sobre igual mês de 2021 (preço médio em dólares convertido em reais).

Nos últimos doze meses, até maio de 2022, o índice de quantum da produção acumulou elevação de 2,41%, demonstrando piora no ritmo de crescimento em relação ao resultado dos doze meses anteriores. O índice de vendas internas caiu 6,27%. A taxa anualizada das vendas internas continua se deteriorando em relação ao resultado anterior, quando havia exibido queda de 5,95% (doze meses findos em abril de 2022).

Já o volume de importações apresentou uma elevação de apenas 1,3% com forte desaceleração em relação ao fechamento de 2021 (+10,6%). Destaque para as exportações, com peso de cerca de 10% sobre a produção, que cresceu 6,6% na média dos últimos doze meses, até maio de 2022.

O consumo aparente nacional (CAN), por sua vez, subiu 4,0% e a participação das importações sobre o CAN caiu para 45% na média dos últimos doze meses. Com a alta dos preços no mercado internacional, o déficit na balança comercial de produtos químicos alcançou novo recorde, de US\$ 54,95 bilhões nos últimos doze meses, até maio de 2022. Em relação

aos preços, o IGP-Abiquim-Fipe acumulou alta nominal de 13,81% e o índice de utilização da capacidade instalada ficou em 74%, mantendo ainda ociosidade em nível elevado e mostrando que a indústria local tem condições de elevar a produção no curto prazo, sem necessidade de novos investimentos.

Na avaliação de Fátima Ferreira, além da continuidade da melhoria nas exportações, é fundamental que a atividade interna dê sinais de retomada. Ela afirma que a elevação dos custos de produção no período recente, especialmente daqueles decorrentes da energia e das matérias-primas, bem como as deficiências logísticas e a alta carga tributária, tem impactado, direta e indiretamente, o segmento de produtos químicos de uso industrial. “Diretamente, porque as empresas locais não têm conseguido competir com suas congêneres localizadas em regiões com custos mais baixos. Indiretamente, porque o mesmo ocorre com clientes na cadeia, que estão sofrendo com importações de produtos acabados e/ou de uso final”, completa. “A falta de competitividade e isonomia dos segmentos mais expostos ao mercado internacional e que trabalham com produtos que são transacionáveis é evidente e vem se acentuando nos últimos meses”, continua a diretora, afirmando também que a recuperação da credibilidade e da confiança do empresariado local e do estrangeiro são fatores essenciais para que o Brasil volte a ser visto como um local de oportunidades de investimentos e de novos desenvolvimentos.

Fonte: Abiquim

Preços da indústria sobem 1,83% em maio, diz IBGE

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), que mede o preço dos produtos na saída das fábricas, registrou inflação de 1,83% em maio deste ano. A taxa é inferior aos 2,08% de abril, mas superior ao 0,99% de maio de 2021.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IPP acumula taxas de 9,06% no ano e de 19,15% em 12 meses.

Em maio, 21 das 24 atividades industriais pesquisadas registraram inflação, com destaque para indústrias extrativas (12,5%), refino de petróleo e biocombustíveis (2,8%), papel e celulose (4,96%) e metalurgia (2,05%).

Os três únicos segmentos com queda de preços em maio foram máquinas e materiais elétricos (-0,27%), outros químicos (-1,31%) e limpeza e perfumaria (-2,53%).

Entre as quatro grandes categorias econômicas da indústria, a maior variação de preços veio dos bens intermediários, isto é, os insumos industrializados usados no setor produtivo (2,43%), seguidos pelos bens de capital, isto é, as máquinas e equipamentos

usados no setor produtivo (2,04%), bens de consumo semi e não duráveis (0,80%) e bens de consumo duráveis (0,62%).

Fonte: Agência Brasil

Produção industrial cresce 0,3% de abril para maio

A produção da indústria brasileira cresceu 0,3% na passagem de abril para maio deste ano. É a quarta alta consecutiva. Apesar dos quatro meses de crescimento, a indústria ainda não conseguiu repor a perda de 1,9% de janeiro.

O setor também ainda está 1,1% abaixo do patamar pré-pandemia e 17,6% abaixo do nível recorde alcançado em 2011.

Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal, divulgada no último dia 5, de julho pelo IBGE. Na comparação com maio/21, a indústria cresceu 0,5%. Já na média móvel trimestral, a alta é de 0,4%. Nos acumulados do ano e de 12 meses, no entanto, houve quedas de 2,6% e de 1,9%, respectivamente; 19 atividades industriais pesquisadas tiveram alta na produção.

Por outro lado, sete atividades tiveram queda no período, entre elas indústrias extrativas (-5,6%) e outros produtos químicos (-8,0%).

Entre as quatro grandes categorias econômicas da indústria, apenas os bens intermediários, isto é, os insumos industrializados usados no setor produtivo, tiveram queda de abril para maio (-1,3%).

Fonte: Agência Brasil

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2020/2024

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Roberto Pinho Dias Garcia

Conselho Fiscal

Efetivos

Ciro Alves
Angelo José Brazil Ferreira
Alexandre Fagundes de Mattos

Suplentes

Larissa Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Rodrigo Simion Hunger

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia

Principais índices ABIQUIM-FIPE

Período	Índices Abiquim-FIPE			CAN Consumo Aparente Nacional (em %)	Importações (amostra do RAC) (em %)	Utilização da capacidade (em %)
	IGQ-P Produção (em %)	IGQ-VI Vendas internas (em %)	IGP Preços (em %)			
Abr 2022 *	-3,45	-9,16	3,41	-2,7	-3,2	74
Mai 2022 *	-15,82	2,51	2,06	7,1	42,1	64
Jan-Mai. 2022 * / Jan-Mai. 2021	2,61	-0,97	1,20 ¹⁾	-0,6	-10,6	75 (+4 p.p.)
Abr 2022 * / Abr 2021	8,46	4,68	12,99	8,1	-1,2	74 (+7 p.p.)
Mai 2022 * / Mai 2021	-12,99	12,21	13,81	5,1	20,5	64 (-7 p.p.)
Últimos 12 meses (até Mai 2022 *) / últimos 12 meses anteriores	2,41	-6,27	13,81 ²⁾	4,0	1,3	74 (+1 p.p.)

* Preliminar. ¹⁾ Acumulado de janeiro e maio. ²⁾ Acumulado de 12 meses (até maio).